

Comitê da Assembléia Rabínica sobre Leis e Padrões Judaicos Conclui Reunião sobre a Questão da Homossexualidade e *Halachá*

Nova York, NY, (06 de Dezembro 2006)

O Comitê sobre Lei e Padrões Judaicos da Assembléia Rabínica (CJLS), concluiu, hoje pela manhã, sua reunião de dois dias sobre a questão da Homossexualidade e *Halachá*, ou Lei Judaica. As discussões e *teshuvot* do CJLS refletem um profundo compromisso compartilhado, tanto para com a *halachá*, Lei Judaica, quanto para com o princípio de "*quavod habriot*" da Torá, a dignidade concedida por Deus a todos os seres humanos.

A Assembléia Rabínica é a associação internacional profissional de rabinos conservativos. O CJLS é a autoridade central "*haláchica*" para o Movimento Conservativo, que representa mais de dois milhões de judeus mundo afora.

A seguinte declaração foi delineada na conclusão da reunião:

Fundado em 1927, o Comitê de Leis e Padrões Judaicos recebeu a autonomia e o poder de decisão para lidar e regulamentar sobre questões "*haláchicas*" dentro do Movimento Conservativo. A função do CJLS é emitir sentenças que modelem a prática da comunidade judaica conservativa. Como tal, é um organismo consultivo, não judiciário. Os parâmetros estabelecidos pelo comitê pautam todos os rabinos, sinagogas e instituições do Movimento Conservativo, mas dentro destes limites há muitas variações de prática reconhecidas, tanto como legítimas, quanto como essenciais à riqueza da vida judaica. Como consequência, têm acontecido instâncias em que duas ou mais "*responso*", representando pontos de vista conflitantes, são validadas pelo comitê. Quando um fato destes acontece, o rabino local determina qual "*responso*" seguir.

Nas reuniões do CJLS, cinco "*teshuvot*" específicas foram amplamente discutidas em um espírito de coleguismo e mente aberta. Duas "*teshuvot*" – uma de autoria do Rabi Joel Roth e a outra de autoria dos Rabinos Elliot Dorff, Daniel Nevins e Avram Reisner – conseguiram um apoio claro da maioria. A "*responso*" do Rabi Roth "*Homossexualidade Revisitada*" reafirmou a posição anterior, que negava ordenação ao sacerdócio para homossexuais ativos e também proibia cerimônias de compromisso ou casamento de pessoas do mesmo sexo. Em contraposição, os rabinos Dorff, Nevins e Reisner, embora conservassem a proibição explícita da Torá, assim como é entendida pelos rabinos, banindo relações homossexuais de homens, argumentaram em "*Homossexualidade, Dignidade Humana e Halachá*" pela total regularização do status de gays e lésbicas judeus. Por esta sentença, judeus gays e lésbicas podem ser ordenados para o sacerdócio, e suas relações de compromisso devem ser reconhecidas, embora não como matrimônio santificado.

Uma terceira "*teshuvá*", aceita pelo CJLS, escrita pelo Rabi Leonard Levy, que endossava as proibições tradicionais, argumentou que a homossexualidade não é uma condição unitária e estimulou o desenvolvimento de programas educacionais dentro da comunidade, para alcançar entendimento, compaixão e dignidade para gays e lésbicas. Houve também certo apoio do comitê para uma revogação do banimento anterior contra relações homossexuais. Todos os autores de "*teshuvot*" compartilharam um apreço universal pelo princípio de "*quavod habriot*" e pelo bem estar dos gays e lésbicas em nossa comunidade.

Durante suas deliberações o CJLS não discutiu – nem nenhum dos documentos reflete – qualquer determinação referente ao casamento gay.

O encontro dos dois últimos dias sobre a questão da homossexualidade e "*halachá*", reflete uma ampla diversidade de idéias e opiniões. Estas opiniões distintas e divergentes podem ser usadas por rabinos, sinagogas, instituições e membros individuais do Movimento Conservativo, como uma orientação para acolher gays e lésbicas em nosso movimento.

As "*teshuvot*" podem também servir para determinar se gays e lésbicas poderão ser admitidos em nossos seminários e poderão orientar o clero de nosso movimento, quanto à questão de introduzir cerimônias de compromisso para gays e lésbicas.

O CJLS está unido em sua preocupação para com a unidade do Movimento Conservativo através do mundo. A diversidade de opiniões aqui expressa hoje reflete uma força vital do Movimento Conservativo – a saber, seu próprio pluralismo. De fato, uma multiplicidade de abordagens da "*halachá*" tem sido uma característica capital do Movimento Conservativo, desde seus primórdios.

O CJLS é composto por 25 rabinos e 6 membros não rabínicos, que não votam, e que prestam serviço rotativamente, por um período não inferior a 5 anos. A Assembléia Rabínica, fundada em 1901, é a associação internacional de rabinos conservativos. A Assembléia Rabínica promove de forma ativa, a causa do Judaísmo Conservativo: publica textos eruditos, livros de preces e trabalhos de interesse judaico, e administra o trabalho do Comitê sobre Leis e Padrões Judaicos para o Movimento Conservativo.